



Divulgação/PCDF



O DF se consolida como referência nacional na investigação de crimes contra a vida, afirma estudo

DF lidera esclarecimento de homicídios no Brasil

Com 96% dos casos solucionados em 2023, o DF se destaca em estudo nacional sobre impunidade, elaborado pelo Instituto Sou da Paz. Média nacional é de apenas 36%

Em um país onde apenas um terço dos homicídios é esclarecido, o Distrito Federal se consolida como referência nacional na investigação de crimes contra a vida. Segundo a 8ª edição do relatório "Onde Mora a Impunidade", elaborado pelo Instituto Sou da Paz e divulgado na última segunda-feira (6), 96% dos homicídios dolosos registrados no DF em 2023 foram denunciados pelo Ministério Público até o fim de 2024, o maior índice entre todas as unidades da federação.

O estudo analisou dados de 17 estados e do DF, com base em informações obtidas via Lei de Acesso à Informação junto aos Ministérios Públicos e Tribunais de Justiça. A metodologia considera como "esclarecido" o homicídio que resulta em denúncia criminal dentro de um prazo de até um ano após o crime.

Enquanto o DF apresenta desempenho exemplar, o cenário nacional é alarmante: apenas 36% dos homicídios

ocorridos em 2023 foram esclarecidos. Estados como Bahia (13%) e São Paulo (31%) figuram entre os piores índices. A média histórica brasileira, desde 2015, gira em torno de 35%, com pico de 44% em 2018.

A diretora-executiva do Instituto Sou da Paz, Carolina Ricardo, destaca que "a elucidação dos homicídios é essencial para garantir justiça às famílias e fortalecer a confiança da sociedade nas instituições públicas". "O atraso nesse processo mantém homicidas impunes, deixa as famílias sem resposta e reduz a confiança da sociedade no Estado", completa.

Casos emblemáticos como o da menina Beatriz Angélica Mota, assassinada em uma festa de formatura em 2015, em Petrolina (PE), e cujo autor só foi identificado sete anos depois, ilustram o impacto da morosidade estatal na vida das vítimas indiretas.

Dos presos, só 13% é por homicídio

O relatório também aponta que apenas 13% dos mais

de 670 mil detentos no Brasil estão presos por homicídio, enquanto crimes contra o patrimônio e relacionados a drogas representam 71% das prisões — reflexo da priorização histórica do policiamento ostensivo.

Apesar dos avanços tecnológicos nos sistemas judiciais, a coleta de dados sobre o perfil das vítimas ainda é precária. Informações sobre raça, idade e sexo são insuficientes na maioria dos estados, dificultando diagnósticos mais precisos e políticas públicas eficazes.

Avaliação do DF

Segundo o Instituto Sou da Paz, o desempenho do Distrito Federal mostra que é possível avançar na resolução de homicídios com integração institucional, investimento em inteligência e compromisso com a justiça. O Ministério da Justiça e Segurança Pública estuda a criação de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios, com base na metodologia aprovada pelo Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil.

Afinal, que árvore com flores roxas é essa?

Joel Rodrigues/Agência Brasília



O jacarandá-mimoso floresce mais tarde, no auge da seca. Já o ipê-roxo, é um dos primeiros a florir

Os moradores do DF estão acompanhando, nos últimos dias, uma floração roxa predominando pela cidade. Mas, os ipês-roxos já não floriram?

A resposta é dada pela Novacap, responsável pelo plantio das árvores em área urbana: chegou a vez dos jacarandás-mimosos.

Segundo Tiago de Araújo, assessor da Diretoria das Cidades da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), tanto o ipê-roxo como o jacarandá-mimoso são espécies espalhadas pela cidade. Ele diz que as árvores são frequentemente confundidas, já que ambas florescem em tons de roxo.

"Tanto o jacarandá-mimoso quanto o ipê-roxo pertencem à família bignoniaceae. São espécies muito atrativas para a fauna porque têm floração intensa. Os dois produzem frutos secos e possuem madeira nobre, muito utilizada na fabricação de móveis e instrumentos musicais", esclarece o

engenheiro florestal.

O assessor da Novacap explica que, apesar dessas semelhanças, há detalhes que ajudam a distinguir as espécies. "A dica mais fácil para identificar é a folha: a do ipê-roxo é digitada, lembra uma mão aberta, com cinco folíolos saindo do mesmo ponto. Já o jacarandá-mimoso tem folha composta, existe uma raquis (como se fosse o talo principal) e, dela, saem vários folíolos, que não partem do mesmo ponto", especifica Tiago.

Segundo ele, o tempo de floração também é diferente: o jacarandá-mimoso floresce mais tarde, no auge da seca, entre setembro e outubro, enquanto o ipê-roxo floresce antes, entre junho e julho, sendo um dos primeiros ipês a florir.

"Outra diferença são as flores: no caso do jacarandá-mimoso, as flores lembram um sino, ficam em arranjos diferentes e têm um tom de roxo puxado para o azul. Já no ipê, a cor é um roxo mais próximo do rosa. Por isso, há tanta confusão, muitas pessoas conhecem apenas os ipês e acabam não prestando tanta atenção às outras espécies floridas", destaca o engenheiro florestal.

Plantio de 200 mil mudas nativas

Segundo a Novacap, o Distrito Federal é hoje uma das cidades mais arborizadas do país, com cerca de 5,5 milhões de árvores. Para ampliar ainda mais essa cobertura, a companhia prevê o plantio de 200 mil mudas nativas, incluindo ipês-roxos e jacarandás-mimosos.

"Agora, com o início das chuvas, vamos lançar o Programa de Arborização de 2025. A previsão é plantar 200 mil árvores nativas. O plantio deve ocorrer entre outubro e março, período em que o solo está mais firme, para garantir o desenvolvimento das mudas", aponta o assessor.

Feira Panela Candanga retorna ao Casapark

O Casapark será tomado por um clima lúdico com a edição especial da Feira Panela Candanga em outubro. A última edição de 2025 da tradicional feira gastronômica, que promove pequenos produtores e valoriza a culinária artesanal e afetiva do Distrito Federal, chega em versão inspirada no universo infantil, reunindo sabores que despertam memórias da infância, criações autorais e muita diversão em família.

De hoje (09) a domingo (12), o público poderá embarcar em uma verdadeira viagem gastronômica, com influências de diversas regiões do Brasil e

do mundo, reinterpretadas com criatividade. Do doce da roça às guloseimas modernas, cada produto carrega histórias, dedicação e a essência dos empreendedores locais, que colocam a mão na massa com ingredientes de qualidade.

Além das delícias, a feira contará com uma programação especial para adultos e crianças: na sexta, o especialista em chás artesanais, Fábio Pedroza, apresenta uma aula show sobre o universo do Matchá, explorando suas tradições, preparos e possibilidades gastronômicas; no sábado a equipe da Sarah's Bakery conduz a oficina Mini Cake - Decora & Encanta, em duas turminhas

cheias de cor e sabor; o mágico Tio André retorna para encantar famílias inteiras com suas surpresas; e o espaço da feira se mantém suave e confortável, tornando-se um cenário perfeito para celebrar o mês das crianças com leveza.

A Panela Candanga de Outubro reforça o compromisso com a valorização da economia criativa e do fazer manual, promovendo o encontro entre quem produz com paixão e quem consome com consciência. A realização da feira segue contando com o importante apoio do Sebrae DF, parceiro fundamental na valorização e fortalecimento dos pequenos negócios e da gastronomia local.



No sábado, a equipe da Sarah's Bakery conduz a oficina Mini Cake para a criançada

Chuva no DF só no final do mês

Especialista esclarece que primavera é um período de transição que inicia mais seco

Por Thamiris de Azevedo

O início da primavera trouxe esperança de chuva para os brasilienses, quando choveu em diversas regiões do Distrito Federal no final de setembro e início de outubro. No entanto, logo cessou. E agora, o Correio da Manhã apurou que mais chuvas só devem ocorrer no final de outubro. Até lá: possíveis pancadas isoladas, umidade baixa, com previsão de mínimas na casa dos 20% e tempe-

raturas elevadas, passando dos 30°.

Apesar do desconforto entre os moradores, a meteorologista Andrea Ramos afirma que as condições atuais não são atípicas. Ela destaca, ainda, que a situação é mais favorável do que no ano passado, quando a capital enfrentou uma das maiores estiagens da história.

"Até choveu em agosto. No ano passado, tivemos a influência do El Niño, e este ano estamos na neutralidade, que faz

com que prevaleçam as reais características da estação. Ainda, há cristas vindo do Nordeste, o que proporciona ainda mais essa massa de ar seco. A primavera é um período de transição do inverno para o verão, que é quando chove realmente. Neste início, tem-se mais características do inverno, que é seco. Mas, no final de outubro e início de novembro, terão chuvas mais intensas. É quando começa a formação de Zacas, que é a zona de convergência do Atlântico

Sul, proporcionando aquelas chuvas constantes que variam entre três e quatro dias", explica.

Riscos

Ao Correio da Manhã, a oftalmologista Stefânia Diniz alerta que, com Brasília seca, os olhos ficam em risco. "Com a umidade ainda em níveis inferiores do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (de 60%) a incidência de síndrome do olho seco e blefarite aumenta", afirma.



Clima em Brasília continuará quente e seco este mês

Divulgação/Agenda KB Comunicação